

## AMÉRICO MONTAGNINI



### Militância incansável

Américo Montagnini nasceu em São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo, em 1 de maio de 1897, e desencarnou em São Paulo, no dia 29 de novembro de 1966. Conquistou lugar de destaque na história do Espiritismo paulista, quer pela sua atuação incessante, quer pelo seu empenho em favor do engrandecimento da causa espírita.

Montagnini foi presidente da tradicional Associação Espírita São Pedro e São Paulo, uma instituição que prestou inestimáveis serviços ao Espiritismo, numa época em que ele era mal compreendido e olhado por muitos com reservas. Essa associação teve sede na rua Barão de Paranapiacaba n. 7, em São Paulo. Por ela passaram grandes vultos espíritas, dentre os quais Augusto Militão Pacheco e Pedro Lameira de Andrade.

Pertencendo ao quadro diretivo dessa famosa entidade espírita, Montagnini foi um dos elementos que mais trabalharam para que tanto a Associação Espírita São Pedro e São Paulo quanto a Sociedade Metapsíquica de São Paulo se extinguissem, fundindo-se numa nova instituição: a Federação Espírita do Estado de São Paulo, com um programa muito mais vasto e arrojado.

### Divulgador notável

Com a fundação da Federação no dia 12 de julho de 1936, Montagnini passou a lhe dar toda a colaboração possível. Em 10 de dezembro de 1939, João Batista Pereira, então presidente da instituição, renunciou. Américo Montagnini assumiu então a presidência da Federação, cargo que exerceu até a data de sua desencarnação.

Apesar de trabalhar sem alarde, discretamente, Montagnini teve atuação notável no campo da divulgação do Espiritismo. Médiun de apreciáveis recursos, foi companheiro de Augusto Militão Pacheco nas tarefas de esclarecimento dos que buscavam os consoladores ensinamentos da doutrina. Além de distribuir novas luzes aos que delas necessitavam, ele procurou diminuir os sofrimentos daqueles que tinham os corpos enfraquecidos pela pobreza e pela doença.

Montagnini foi um homem dotado de notável senso de responsabilidade. Leal, de atitudes comedidas e invejável integridade moral, tornou-se, de direito e de fato, um dos baluartes no campo da divulgação do Espiritismo no Estado de São Paulo.

Fonte: GODOY, Paulo Alves. *Grandes vultos do Espiritismo*. 2. ed., São Paulo, Edições FEESP, 1990.